

## Ambiente

Três funcionários do governo ligados ao controle do meio ambiente foram atacados terça-feira em Rio Branco

# Um novo atentado dos inimigos da natureza

José Rente, o mais ferido a golpes de pau e coronhadas, já havia sido ameaçado de morte por um madeireiro.

A Polícia Federal instaurou inquérito para identificar os autores e estabelecer as responsabilidades pelo atentado de morte sofrido em Rio Branco, no Acre, por Paulo Beninca, delegado do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBMA), José Rente, coordenador geral do Programa de Meio Ambiente e Proteção às Comunidades Indígenas (PMACI), e Geraldo Colgar, agrônomo da Embrapa.

Na noite de quarta-feira, os três saíram de um restaurante no centro da cidade num Jeep e foram perseguidos e interceptados próximo à delegacia do IBMA por um táxi ocupado por dois homens ainda não identificados pela polícia. O motorista do táxi desceu com um porrete na mão, enquanto o passageiro apontava para os três funcionários do governo dois revólveres. Eles receberam coronhadas e pauladas na cabeça e um dos agressores ainda tentou alvejá-los com um tiro. O engenheiro florestal José Rente, o mais massacrado, foi atingido por uma paulada na cabeça e outra na altura do rim esquerdo, perdeu um dente e ainda permanece num hospital em Rio Branco, acompanhado permanentemente por um médico e protegido por um agente da Polícia Federal. Um avião da Presidência da República deve levá-lo hoje de volta a Brasília. Paulo Beninca levou duas coronhadas na cabeça e sofreu um corte no pulso direito. Geraldo Colgar não sofreu nenhuma escoriação, mas comentou: "Nunca imaginei que a violência no Acre fosse tamanha e que escaparia com vida".

Os agressores fugiram no Fiat Uno de cor branca, Placa AX-0283, anotada pelo delegado do IBMA. Antes de levar Rente para o hospital, Paulo Beninca foi até a delegacia da Polícia Federal com seus companheiros e narrou o atentado. Na madrugada de ontem a Polícia Federal iniciou as investigações e conseguiu localizar o táxi na usina de beneficiamento de borracha Helatex, cujo proprietário é Jorge José de Moura, também dono da madeireira São Jorge e presidente do Sindicato dos Madeireiros do Acre.

Moura é o principal suspeito de envolvimento na tentativa de morte contra os três engenheiros. O carro encontrado no pátio da usina pertence ao gerente Adalberto Silva de Noronha e a suspeita de envolvimento do usineiro é reforçada ainda pelo fato de que ele foi multado recentemente três vezes pelos fiscais do IBMA no Estado. Em fevereiro o engenheiro florestal José Rente, também funcionário da delegacia do IBMA, sofreu ameaças após apreender toras de madeira dos tipos cerejeira e castanheira, pertencentes a Jorge Moura. Rente foi procurado por Benjamin Zegarra, assessor de imprensa do Sindicato dos Madeireiros, e aconselhado a abandonar o Acre, pois do contrário seria eliminado.

Em Brasília, a Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan) divulgou nota oficial lamentando o atentado contra o coordenador do Programa de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas, José Rente, e qualificando o fato de "extremamente grave". Acusado internacionalmente de conivência com os atos violentos cometidos na Amazônia contra seringueiros e índios, o governo brasileiro procurou mostrar, através da nota da Seplan, que também está sendo vítima de "interesses ilegítimos contrariados pela ação governamental em programas que visam o desenvolvimento harmônico e integrado daquela região do País".

O PMACI foi criado em 1985 e tem um custo total de 10 milhões de dólares — 60% do governo brasileiro e 40% do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O BID cortou seus repasses por considerar que o projeto era muito impreciso, mas após algumas correções vem negociando com o Brasil a possibilidade de investir de novo. José Rente deveria seguir para Washington na próxima semana para expor o programa.